Senhoras e senhores,

Prezados colegas médicos-veterinários,

General de Brigada Gustavo Henrique Dutra De Menezes, Comandante da AMAN, em nome de quem, respeitosamente, cumprimento as Autoridades e Oficiais aqui presentes.

É com imensa satisfação e honra que hoje// estou aqui, na Academia Militar das Agulhas Negras, representando o sistema CFMV/CRMVs, formado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, com sede em Brasília, e pelos 27 Conselhos Regionais em todos os estados do país, convidado para o Primeiro Seminário Acadêmico Muniz de Aragão.

A data deste evento não poderia ser mais adequada. Ontem, 17 de junho, foi celebrado o Dia da Medicina Veterinária Militar, em homenagem à data de nascimento do Tenente Coronel Muniz de Aragão.

Fiquei muito bem impressionado com a qualidade dos temas a serem tratados neste evento. Temas atuais que valorizam o trabalho da Medicina Veterinária Militar, suas conquistas e valorosas pesquisas.

Na AMAN, há mais de 200 anos, formam-se os Oficiais do Exército Brasileiro.

E o Sistema CFMV/CRMVs há 50 anos tem como missão promover o Bem-estar da sociedade, disciplinando o exercício das profissões de médico-veterinário e zootecnista. Normatizamos, fiscalizamos e orientamos as classes.

Servimos de órgão consultivo para governos e legisladores no que concerne à legislação que envolve a atuação dos médicos-veterinários e zootecnistas

Queremos fazer cada vez mais por isso, a participação e contribuição dos profissionais para o conselho ajudam a fortalecer as profissões.

Sabem por quê?

Porque temos também como missão a valorização profissional, reconhecendo a importância dos profissionais e dos vários campos de atuação do médico-veterinário, como a Medicina Veterinária Militar.

A Medicina Veterinária Militar teve em Muniz de Aragão um pioneiro, o patrono do Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro. Teve uma vida de realizações para a Veterinária e para a Saúde Pública Brasileira.

Atuou na vanguarda do conhecimento científico, sendo responsável pela criação da Escola de Veterinária do Exército, uma das primeiras do Brasil.

Os estudos e orientações de Muniz de Aragão levaram ao diagnóstico de mormo na tropa e nos equídeos, na primeira década do século 20. Muito devido ao seu empenho e ao apoio dos superiores, 30 anos depois não havia mais casos da doença no plantel equino do exército. No final da década de 1960 o mormo foi considerado extinto no país.

Mas em 1999 a doença re-emergiu em Pernambuco e Alagoas depois, foi identificada em Santa Catarina e, hoje, a doença é considerada endêmica com casos em todo o país.

Um dos grandes feitos de Muniz de Aragão foi a criação do serviço de Defesa Sanitária Animal para o Ministério da Agricultura.

Hoje, a Medicina Veterinária tem forte presença no agronegócio brasileiro, tão importante para a economia do país.

Ele abriu caminho para todos nós, que hoje somos mais de 130 mil profissionais atuantes e registrados no Sistema CFMV/CRMVs.

Médicos-veterinários realizam não só o atendimento clínico de animais, como também a inspeção de alimentos de origem animal,

atuam nas políticas públicas de combate a zoonoses, no bem-estar animal e tantas outras atividades.

No Exército Brasileiro há cerca de 200 veterinários que desempenham missões estratégicas, além de zelar pela saúde dos dois mil equinos e 200 cães de guerra

São responsáveis pelo controle de zoonoses, pragas e vetores nos quartéis e pela inspeção sanitária de toda a alimentação consumida pelos mais de 200 mil militares,

Atuam na pesquisa e produção de soros e vacinas; trabalham nas práticas de biossegurança; cuidam do meio ambiente e das espécies silvestres.

Tudo o que o médico-veterinário do exército faz ajuda a preservar o potencial humano da instituição.

Seja no exército ou na vida civil, todos os profissionais querem ser valorizados e reconhecidos. Querem poder atuar cada vez melhor.

O exemplo de Muniz de Aragão vive em nós. Este seminário é uma oportunidade de valorizar o conhecimento produzido pelo e para a Medicina Veterinária Militar.

E este é um momento importante para destacar que faz parte de nossas atribuições como conselho federal criar as condições legais

para que o bom profissional atue com tranquilidade e segurança. Temos publicado resoluções que dão esse suporte ao profissional e à sua valorização.

Por exemplo... no momento, muito nos preocupa a proliferação indiscriminada de cursos de Medicina Veterinária no país, sejam eles presenciais ou à distância.

O Brasil oferece cerca de metade dos cursos de Medicina Veterinária que existem no mundo. Há 379 cursos presenciais em atividade oferecendo 53 mil e 100 vagas. O número de profissionais formados é muito maior do que as vagas de emprego atualmente existentes

Pior: esses profissionais estão devidamente qualificados? Estão preparados para o mercado?

O excesso de profissionais sem a devida preparação gera desvalorização e frustração, principalmente entre os recém-graduados. As diferentes áreas de atuação do médico-veterinário exigem trabalho de campo e prática intensos. Vocês sabem disso!

Passamos por treinamento árduo para aprender a identificar as queixas de pacientes que não podem falar o que sentem.

É um processo complexo de aprendizagem quando realizados em aulas presenciais!

Imagine a distância?!?

Já existe 18 cursos de Medicina Veterinária a distância em atividade no país desses 18, somente 13 apresentaram o número de vagas num total de mais de 45 mil há outras 407 unidades de EAD que ainda não iniciaram suas atividades mas apuramos que somente um desses cursos a distância está oferecendo 17 mil e 500 vagas

Não aceitamos isso e, por decisão unânime da Plenária do CFMV, publicamos uma resolução proibindo a inscrição nos CRMVs dos egressos de cursos à distância.

Esta resolução de número 1256 também sujeita à responsabilização ético-disciplinar os profissionais envolvidos com esses cursos, que não respeitam as diretrizes curriculares vigentes e as diretrizes aprovadas pelo MEC, em fevereiro de 2019.

Também queremos opinar nos processos de criação e autorização de novos cursos de graduação de Medicina Veterinária, conforme o Decreto 9.235 de 2017, que dá essa prerrogativa aos cursos de direito, medicina, odontologia, psicologia e enfermagem. Queremos que a medicina veterinária conquiste esse espaço também.

Para isso, abrimos diálogo com o MEC, A Casa Civil e diversos parlamentares para que esse objetivo se torne realidade.

De nossa parte, na tentativa de estabelecer um padrão mínimo para a oferta de Cursos de Medicina Veterinária, o CFMV oferece o selo de acreditação de cursos de graduação e também das residências e aprimoramento em Medicina Veterinária.

A acreditação dos cursos de graduação está em seu terceiro ciclo e já concedemos o selo a seis cursos: Universidade Federal de Lavras, UNESP de Botucatu e a USP, no primeiro ciclo; e UFMG PUC-Poços de Caldas e PUC-Betim, agora no segundo ciclo.

Os dois editais – acreditação de cursos e acreditação das residências e aprimoramento - estão abertos!

Ajudem a divulgar essa iniciativa para os bons cursos de medicina veterinária do país, pois este é um selo de qualidade do CFMV. Ele visa à melhoria da formação e consequente à valorização da profissão.

Portanto, prezados colegas, autoridades e demais presentes devemos, juntos, buscar cada vez mais a evolução da nossa profissão. Que esses dois dias sejam produtivos! Contem conosco, o Sistema CFMV/CRMVs é de todos.

Muito obrigado!

Francisco Cavalcanti de Almeida

Presidente do CFMV